



**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS
SILVIA CRISTINA MAGALHÃES NOVICKI**

**UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A
PARTIR DA TEORIA DOS NOVOS LETRAMENTOS: UMA
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA**

**JARDIM-MS
2016**

SILVIA CRISTINA MAGALHÃES NOVICKI

**UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A
PARTIR DA TEORIA DOS NOVOS LETRAMENTOS: UMA
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de LETRAS Habilitação Português/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim MS, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em LETRAS.

Orientadora: PROF^a MSC. ROSELI PEIXOTO GRUBERT

JARDIM-MS

2016

**UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA TEORIA DOS
NOVOS LETRAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA**

NOVICKI, Silvia Cristina Magalhães.

Uma Proposta de Ensino de Língua Inglesa a partir da Teoria dos
Novos Letramentos: Uma experiência na escola pública / Silvia
Cristina Magalhães Novicki Jardim: UEMS, 2016. p. 50 .; 30cm

Bibliografia

Monografia de Graduação-Curso de Habilitação LETRAS-
Habilitação Português/ Inglês - Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul

1. Letramento 2.Multiletramento 3.Ensino de Língua Inglesa
4.Escola Pública

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão
para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos,
resguardando-se a autoria do trabalho.

Silvia Cristina Magalhães Novicki

TERMO DE APROVAÇÃO

SILVIA CRISTINA MAGALHÃES NOVICKI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO HABILITAÇÃO LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA TEORIA DOS
NOVOS LETRAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

APROVADO EM: _____ / _____ / _____

Orientadora: Professora Msc. Roseli Peixoto Grubert

UEMS/Jardim

Profº Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior

UEMS/Jardim

ProfªMsc. Céllia Fernanda Pietramale Ebling

UEMS/Jardim

Dedico em modo especial à minha mãe Edith e ao meu pai Antônio (in memoriam) que me deram a vida, amor, educação e estudo. A meu esposo Ilson e a meus filhos Fernanda e Leonardo, que sempre me apoiaram a alcançar mais esta conquista.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (Paulo Freire, 1996).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me presenteou com o dom da vida e me concedeu forças para concluir esta longa jornada de formação pessoal e profissional.

Agradeço também a minha mãe Edith que sempre me incentivou e me deu forças para seguir em meus estudos.

A meus familiares, principalmente ao meu esposo Ilson e filhos Fernanda e Leonardo, pelo carinho, estímulo e compreensão na ausência em momentos familiares e nas horas de lazer. Não poderia deixar de mencionar a minha concunhada Lucilene que desde o início esteve a meu lado, ajudando nos momentos de dificuldades e acreditando em minha capacidade.

Aos professores e colegas que dividiram comigo angústias, alegrias e principalmente aprendizado adquirido nesses quatro anos.

E, de forma muito especial, agradeço a minha orientadora e amiga Roseli Grubert pela confiança, paciência de compartilhar seus conhecimentos, sempre disposta me dando as orientações precisas para o desenvolvimento do meu trabalho, e ainda pelas palavras de otimismo nas horas mais difíceis.

Ao Prof^o. Dr. Júnior e Prof^a. Me. Fernanda, que muito me auxiliaram em minha caminhada acadêmica compartilhando comigo seus conhecimentos e agora, ao término dessa jornada, aceitaram meu convite para colaborarem com meu Trabalho de Conclusão de Curso como integrantes da banca arguidora.

Aos professores, coordenadores e principalmente a Direção da Escola ambiente de pesquisa, na pessoa da professora Telma Barretos da Cunha, que me acolheram e colaboraram na execução desse projeto.

Hoje, chegando à reta final de minha formação inicial compartilho minha alegria com todos que de forma direta ou indireta fizeram parte desta conquista, pois sem o apoio de vocês nada seria possível, "**Muito Obrigada!**"

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso relata e analisa um projeto de ensino de Língua Inglesa construindo com aportes na teoria dos Novos Letramentos (STREET, 2014), Multiletramento Rojo (2012) e Menezes de Souza e Monte Mor (2006) que entende a linguagem como prática social. A iniciativa para o desenvolvimento deste projeto se deu em função de buscar contribuir com o ensino da Língua Inglesa no contexto da escola pública, portanto, foi posto em prática com uma turma do 6º ano do município de Guia Lopes da Laguna, MS. Apresentando estruturado em dois capítulos o primeiro, Teorizando a Prática, traz uma retrospectiva das abordagens de ensino da Língua Inglesa, bem como os conceitos inerentes às diferentes abordagens, com base em Abrahão (2011), depois discutimos os conceitos de Letramentos e Novos Letramentos, finalizando este capítulo, apresentamos algumas definições de Multiletramentos. No segundo capítulo apresentamos a análise dos resultados da prática em ambiente escolar, e uma reflexão sobre os objetivos alcançados e as dificuldades enfrentadas durante a aplicação do projeto com os alunos, avaliando também as respostas dos estudantes presentes na entrevista realizada com eles ao término do projeto. A experiência apontou que as metodologias focadas na teoria de Novos Letramentos auxiliaram no trabalho com atividades que interligaram o conteúdo linguístico desta disciplina com os temas transversais como a alimentação saudável e combate ao *bullying*, mediando momentos de conscientização, promovendo um ensino de Língua Inglesa voltado para a valorização dos conhecimentos que utilizem os mais variados recursos metodológicos e textuais.

Palavras-Chave: 1. Letramento 2. Multiletramento 3. Ensino de Língua Inglesa 4. Escola Pública.

ABSTRACT

This Graduation work reports and analyses an English language teaching project building with contributions on the theory of New Literacies (Street, 2014) and Multiliteracies Rojo (2012) and Menezes de Souza and Monte Mor (2006) who understands the language as social practice. The initiative for the development of this project was due to seek contribution to the English teaching in the context of public school, so, it was put in practise with a group of 6th grade of Guia Lopes da Laguna County, MS. Featuring structured in two chapters: the first, Theorizing the Practice, which brings a retrospective of the English language teaching approaches and the concepts of different approaches, based on Abraham (2011), then We discuss the concepts of Literacies and New Literacies ,completing this chapter, we present some definitions of Multiliteracies. In the second chapter, we present the analysis of the results of the school environment practice, and a reflection on the goals achieved and the difficulties encountered during the implementation of the project with the students, also evaluating the responses of students present during the interview performed with them at the end of the project. The experience showed that the methodologies focused on the theory of new literacies helped in working with activities that interconnected linguistic content of this discipline with cross-cutting theme such as healthy eating and fighting bullying, mediating moments of awareness, promoting English language teaching focused on the appreciation of knowledge using the various methodological and textual resources.

Key words: 1.Literacy 2.Multiliteracy 3. English Language Teaching 4. Public School.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
CAPÍTULO I – TEORIZANDO A PRÁTICA.....	16
1.1. Metodologia de Ensino de Língua Inglesa.....	18
1.2. Letramento e Novos Letramentos.....	22
1.3 Multiletramentos.....	28
CAPÍTULO II – PRATICANDO A TEORIA.....	31
2.1 Reflexões Sobre o Projeto.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1:Tipos de Bullying.....	31
IMAGEM 2: You guys already surffered bullying?"	33
IMAGEM 3: “ <i>Who’s laughing now?</i> ”	34
IMAGEM 4: Frases música “ <i>Who’s laughing now?</i> ”	36
IMAGEM 5: Atos de <i>bullying</i> - música Jessie James (<i>Who’ s Laughing now</i>).....	37
IMAGEM 6: Efeitos da má alimentação.....	40
IMAGEM 7: Alimentos saudáveis.....	41
IMAGEM 8: Vocabulário alimentos.....	42

LISTA DE SIGLAS

OCEM/LE – Orientações Curriculares do Ensino Médio/Língua Estrangeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LE – Língua Estrangeira

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TICs – Tecnologia de Informação e Comunicação

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho de conclusão de curso é o relato de um projeto que teve por objetivo propor atividades que contribuíssem para o ensino de Língua Inglesa no contexto escolar público, tendo por base a teoria dos Novos Letramentos e Multiletramentos.

Cabe destacar que a escola proporciona ao aluno o acesso a informações e metodologias que auxiliem na mediação e formação de cidadãos críticos. Os discentes são estimulados a expor sua opinião e respeitar as diferenças em meio as variadas situações de conflitos. Assim, os indivíduos terão mais oportunidade de repensar seus atos e, a partir daí, ter um novo conceito de experiência de vida.

Segundo Menezes de Souza e Monte Mór (2006), se as pessoas fizessem o seu melhor, colocando-se no lugar do outro para refletir sobre as diferenças, poderiam avaliar sua própria postura criticamente.

Deste modo, a Língua Estrangeira em ambiente escolar deve promover a prática voltada à percepção de que uma língua não é homogênea, pois é construída por variáveis socioculturais, isto porque “em uma mesma língua as práticas de linguagem diferem” (MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006, p. 101), destacando, por exemplo, a variação situacional e cultural aos quais as pessoas estão em contato em sua interação diária.

Não podemos deixar de ressaltar que a Língua Estrangeira em ambiente escolar tem por principal objetivo auxiliar a formação do aluno para que o mesmo possa interagir socialmente no mundo globalizado atual, isto porque o aprendizado da Língua Estrangeira proporciona ao indivíduo um desenvolvimento sociocultural e também profissional abrindo portas no mercado de trabalho.

Por isso as escolas públicas participam das mudanças nas abordagens metodológicas de ensino desta disciplina, visando mediar o acesso à ciência e à tecnologia moderna, despertando no aluno o conhecimento referente à Língua Inglesa.

O projeto de ensino, objeto desta pesquisa, iniciado em agosto de 2015 e encerrado em novembro do mesmo ano, foi desenvolvido com um grupo de alunos do 6ºAno do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual no município de Guia Lopes da Laguna.

Nessa perspectiva, buscamos contribuir com o ensino de Língua Inglesa fundamentado na teoria dos Novos Letramentos (KLEIMAN, 2005; MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006; ROJO, 2009), que entende a linguagem como prática social, ou seja, aos usos que o sujeito faz da linguagem nos diversos contextos, por meio das habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão oral.

Portanto, o curso desenvolvido na escola, e ministrado por mim, foi planejado a partir dos temas *Bullying* e Nutrição, conforme solicitados pela coordenação e direção da escola. As aulas foram planejadas de acordo com as OCEM/LE (2006), pois o valor educacional da aprendizagem de uma língua estrangeira vai além de dotar o aluno da capacidade linguística, ou seja, de instrumentalizá-lo a usar a língua para fins de comunicação.

Sabe-se que o ensino de Língua Estrangeira passou, e passa, por transformações na busca por promover uma melhoria em suas metodologias de ensino, lutando contra a marginalização dessa disciplina. Essas mudanças metodológicas priorizam a evolução do ensino que inicialmente é focado em atividades de escrita, com exercícios voltados a exploração das estruturas descontextualizadas, ensinando apenas aspectos gramaticais e estruturais ignorando assim a contextualização da língua a situações reais vivenciadas pelo aluno.

Com o passar dos anos a Língua Estrangeira, assim como a sociedade como um todo, vem passando por mudanças. Talvez a mais imperativa delas seja o avanço da tecnologia que levaram celulares e computadores com acesso à internet a muitas pessoas, bem como o uso em massa de diferentes mídias, que vem possibilitando a busca por novos meios de aprender o inglês com filmes, atividades *online*, comunicação com pessoas de diversos países, entre outras práticas.

Deste modo, o ensino de Língua Estrangeira na contemporaneidade visa a criar possibilidades para que o indivíduo interaja com outras culturas, de forma efetiva, construindo conhecimentos referentes a valores e culturas em âmbito local e global.

Menezes de Souza e Monte Mór (2006, p. 97) destacam que “o ensino de Língua Estrangeira não atua sozinho nessa engrenagem, mas pode trabalhar a favor da inclusão”.

Sendo assim, o ensino de Língua Estrangeira¹ deve promover a leitura, a comunicação oral e a prática escrita, buscando proporcionar o acesso a conhecimentos básicos de comunicação, através de diferentes estratégias que valorizem o ensino linguístico de forma contextualizada visando à construção e reconstrução dos mais variados tipos textuais presentes na realidade em que estão inseridos.

Não podemos deixar de citar que o ensino de LE propicia atividades de leitura, interpretação e comunicação, despertando, no sujeito, sua capacidade crítica, destacando ainda a importância do letramento, focando nas várias modalidades textuais considerando

¹Doravante LE

também as informações visuais, multiculturais e críticas, direcionando a leitura de obras presentes no cotidiano escolar e extraescolar.

É importante trabalhar textos com base nos interesses dos alunos, permitindo que ao adquirirem conhecimentos linguísticos também possam construir uma reflexão sobre sua sociedade, ampliar sua visão e conhecimento de mundo, usando da linguagem como uma prática social. Cabe ao professor trabalhar juntamente com o estudante atividade de produção de textos nas mais diversificadas situações comunicativas, nos mais diferentes contextos situacionais, promovendo a construção e reconstrução de habilidades que interligue a aprendizagem.

Este trabalho está estruturado em dois capítulos: o primeiro, Teorizando a Prática, traz uma retrospectiva dos métodos de ensino da Língua Inglesa, bem como os conceitos inerentes às diferentes abordagens, com base em Abrahão (2011), depois discutimos os conceitos de Letramentos e Novos Letramentos, fundamentados principalmente em Kleiman (2005) e Rojo (2009). Finalizando este capítulo, apresentamos algumas definições de Multiletramentos, segundo Menezes de Souza e Monte Mór (2006) e Rojo (2012), sobretudo.

Na sequência, o segundo capítulo, intitulado Praticando a Teoria, apresenta a discussão dos resultados do projeto, com aporte da teoria do Capítulo 1.

✓ CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Iniciamos apresentando uma breve definição de metodologia e de método de pesquisa, bem como a diferença entre ambos.

Gerhardt e Souza (2009) afirmam que existe uma diferença entre metodologia e método, isto porque a metodologia foca no caminho a ser escolhido para alcançar o objetivo. Os autores ressaltam que a metodologia é a escolha teórica, ou seja, a fonte das informações utilizadas pelo pesquisador.

O método é visa a experiência e a comprovação científica dos resultados obtidos, sendo a lógica aplicada. É através do método científico que se constrói a formulação da teoria científica. De acordo Gerhardt e Souza (2009, p. 11), o método é a compreensão básica do “conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequadas para a formulação de conclusões”, conforme o objetivo da pesquisa.

Com base na leitura de Silveira e Córdova (2009) e Siqueira (2014) a pesquisa, quanto ao método, pode ser classificada como quantitativa e qualitativa.

Para Silveira e Córdova (2009), a pesquisa quantitativa foca na interpretação do objeto de estudo, usando de variadas fontes, ressaltando o pensamento dedutivo e a coleta de dados mediante condições de controle, utilizando procedimentos estáticos para análise das informações coletadas.

Portanto a pesquisa quantitativa difere da qualitativa, pois seus resultados podem ser “(...) quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa” (FONSECA, *apud* SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 33), sendo ela objetiva porque utiliza instrumentos padronizados e neutros recorrendo da linguagem matemática para explicar o fenômeno analisado.

Já ao estudarmos a metodologia de pesquisa como qualitativa estamos falando do aprofundamento na busca por compreender um grupo social. Silveira e Córdova (2009) destacam que ela não se preocupa com a representatividade numérica, procurando explicar o motivo das coisas, centrando nos dados sucintos e interativos, pois o conhecimento do pesquisador torna-se parcial e limitado, preocupando-se então com informações da realidade que não podem ser quantificados.

Para Siqueira (2014), os estudos de pesquisa qualitativa possuem características que focam no caráter descritivo, valorizando o significado que as pessoas dão às coisas, não privilegiando apenas um método ou procedimento.

Quanto aos objetivos da pesquisa, Silveira e Córdova (2009) concluem que existem diferentes tipos de aplicação sendo as exploratórias que buscam pela familiaridade com o problema usando de levantamento bibliográfico e entrevistas para alcançar os objetivos iniciais. Já a descritiva detalha fatos e fenômenos de determinada realidade, usando de técnicas quantificáveis que às vezes geram imprecisão.

Outro tipo citado com base nos objetivos da pesquisa é a explicativa, para Silveira e Córdova (2009), esse tipo preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos estudados, explicando o porquê das coisas.

A pesquisa etnográfica, de acordo com Silveira e Córdova (2009), pode ser entendida como um estudo de um grupo ou povo, neste caso os alunos participantes do projeto, usando da observação de aulas, diário descritivo das atividades realizadas e escrito após cada encontro com os alunos.

Diante do exposto, esta pesquisa está amparada no paradigma qualitativo, e classificada como etnográfica. Sendo qualitativa, pois de acordo com Silveira e Córdova (2009), esse tipo de estudo se preocupa com o aprofundamento e o entendimento de um grupo

social, buscando explicar o porquê das coisas, produzindo assim informações referentes às dinâmicas de relação social. Para Siqueira (2014, p. 29) nesse tipo de pesquisa:

O estudioso tem uma visão clara e objetiva do seu objeto de estudo para que o processo de investigação leve-o a optar pelo método de pesquisa que lhe ofereça os instrumentos e os procedimentos mais adequados ao trabalho que pretende desenvolver.

Para Watson-Geoghegan (1998, *apud* SIQUEIRA, 2014, p. 33), a pesquisa etnográfica torna-se relevante para a pesquisa social porque é “um estudo do comportamento das pessoas em situações naturais e recorrentes, tendo como foco a interpretação cultural do comportamento humano”.

Em sala de aula a pesquisa etnográfica, de acordo com Siqueira (2014), não aborda apenas o ambiente a ser investigado, mas também o objeto de investigação. Em se tratando do estudo da aquisição de uma segunda língua, pode-se afirmar ainda que esse tipo de pesquisa busca interpretar o processo educacional e o processo de comunicação ligados ou não à escola, buscando sempre apresentar uma visão clara do que observar.

Também lançamos mão das teorias dos Novos Letramentos e Multiletramentos, buscando contribuir para a construção de conhecimentos referentes à Língua Inglesa no intuito de promover uma prática voltada a temas presentes na realidade sociocultural, mais especificamente, relacionados aos temas transversais como *Bullying* e Nutrição.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: observação dos alunos, o planejamento das aulas, atividades produzidas pelos alunos e um questionário respondido pelos estudantes ao final do projeto.

Dando sequência ao trabalho apresentamos as abordagens teóricas que fundamentam a análise dos dados coletados.

CAPÍTULO 1. TEORIZANDO A PRÁTICA

Vale destacar que a motivação do projeto se deu a partir das coparticipações realizadas no período de estágio ministrado para alunos do ensino fundamental, quando observamos as dificuldades dos estudantes em relação ao ensino de Língua Inglesa e identificamos a necessidade de aplicar uma atividade extracurricular em ajuda a esses alunos que não possuíam o conhecimento prévio sobre a língua.

É importante ressaltar que no âmbito Estadual os estudantes que iniciam o sexto ano não tiveram a oportunidade, nas séries iniciais, de aprender a Língua Inglesa, sendo aplicado o ensino desta disciplina apenas a partir da segunda fase do ensino fundamental II, como está estipulado na LDB (1996). Por esse motivo é possível notar as dificuldades de compreensão desta nova língua, pois estão vivenciando a compreensão de uma segunda língua, além do mais são poucas as aulas ministradas pelo professor na turma, um total de duas aulas semanais.

Nessa perspectiva, surgiu a ideia de propor à instituição pública trabalhar com os alunos do sexto ano, em horário adverso, visando contribuir com o ensino de Língua Inglesa sob a perspectiva da teoria dos Novos Letramentos. Falamos com a coordenadora e a diretora a respeito do projeto que é “Uma proposta de ensino de Língua Inglesa a partir da teoria dos Novos Letramentos”, de modo que os resultados serviriam como coleta de dados para minha pesquisa.

Dessa forma, a coordenadora da instituição nos sugeriu que trabalhássemos os temas “*Bullying* e Nutrição”, pois estes assuntos são parte da temática da diversidade, educação e saúde presentes na proposta do Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul, ferramenta que norteia os trabalhos da instituição.

Vale destacar que participaram deste projeto, um grupo de alunos que moram na zona urbana e estudam no período matutino e vespertino, pois a classificação foi feita conforme a faixa etária estipulada (até doze anos) e o horário escolhido para a execução das atividades foi das 17h20min às 18h10min todas as terças-feiras.

O projeto teve sua data inicial no dia 18 de Agosto de 2015 com uma reunião contando com a presença da coordenadora, pais e alunos, abordando o objetivo das aulas. O término previsto para o dia 17 de Novembro, e ainda as metodologias a serem trabalhadas, tais como: *listening* (vídeos, músicas e tradução); *speaking* (oralidade *repeating activities*); *reading* (músicas, textos); *writing* (*exercises, puzzles, answering questions; copy of the frame*).

A escola nos deu total apoio de tal maneira que nos possibilitou realizar as aulas na sala de tecnologia, disponibilizando os recursos midiáticos para a realização das atividades a serem desenvolvidas.

Portanto para dar continuidade ao trabalho, apresentarei neste capítulo a discussão sobre as bases teóricas da pesquisa. Primeiramente faremos um breve histórico das metodologias de ensino da Língua Inglesa (ABRAHÃO, 2011). Em seguida abordaremos os Letramentos e Novos Letramentos (KLEIMAN, 2005; MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006; ROJO, 2009), e finalizando conceitos de Multiletramentos (ROJO, 2012).

1.1 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa

Podemos destacar que, durante os últimos anos muito tem sido discutido sobre o ensino de Língua Estrangeira principalmente em território brasileiro, dando maior ênfase às afirmações presentes nos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira (1997), que reconhecem a importância que as escolas ocupam no processo de construção de conhecimento da LE.

O objetivo principal do professor de Língua Estrangeira, de acordo com Branco (2016) é ensinar LE na escola básica pública, valorizando assim a pluriculturalidade existente em nossa rede de ensino. O autor também destaca a necessidade do aumento de carga horária da LE, além da necessidade da redução no quantitativo de alunos por turmas para buscar resolver problemas do cotidiano relacionados ao ensino de LE.

Branco (2016, p. 18) registra que o “aprender uma nova língua não deve ser tratado só como apreender um novo conhecimento e sim a garantia que o aluno tenha capacidade de envolver a si mesmo e outros em um discurso”, promovendo assim a construção do conhecimento linguístico do aluno referente a esta nova língua, utilizando-se de diferentes atividades pedagógicas em contextos discursivos, garantindo ao aluno diferentes experiências na construção de significado, mediando o contato com habilidades de leitura, escrita, pronúncia e compreensão do diálogo.

Não podemos esquecer que há um histórico da busca incessante pela melhor forma de ensinar línguas. Abrahão (2011) destaca que possuímos historicamente uma sucessão de abordagens e metodologias de ensino que se iniciam com o método de gramática, tradução e Áudio Lingual.

As metodologias de ensino de línguas passaram por transformações que iniciam com a adoção dos métodos tradicionais da gramática e tradução, com base em teorias behavioristas, entre os anos 1840, um sistema de estrutura governado por regras, organizado hierarquicamente, possuindo a visão de que a mente era como um músculo que necessitava de exercícios rigorosos de leitura e tradução de textos, além de atividades de ensino dedutivo da gramática.

Abrahão (2011) destaca também que na década de quarenta, adotou-se uma perspectiva mais estruturalista de abordagem linguística. Assim, foi proposto o *Áudio-lingual* que pensava a língua como sendo uma estrutura com um número limitado de elementos fonéticos e sintáticos com regras linguísticas limitadas.

Nesse período, o aprender era visto como um hábito a ser adquirido através de técnicas que estimulasse a resposta e fizesse o reforço a esta resposta de aprendizagem, promovendo então um uso automático da língua através de memorização de diálogos, exercícios repetitivos e ensino indutivo da gramática.

Já as abordagens Humanistas apresentam uma visão mais psicológica de envolvimento total, focando as metodologias adotadas na aprendizagem do aluno, valorizando o estudante e sua aprendizagem e não o professor e o ato de ensinar, iniciando os estudos com base no dia a dia e na compreensão como objetivo inicial, levando o discente a participar de forma interativa no seu processo de ensino-aprendizagem (ABRAHÃO, 2011).

Gattegno (1972 *apud* ABRAHÃO, 2011), defendeu a ideia de que a aprendizagem deveria ocorrer de forma orientada e apresentou o método silencioso, que busca a aprendizagem de forma autônoma, com uma concepção de linguagem como algo particular tendo a mente como um agente capaz de produzir seus critérios individuais de aprendizado, ou seja, o professor busca estimular a aprendizagem do aluno através de práticas do uso contextualizado.

Curran (1972 *apud* ABRAHÃO, 2011) propôs a ideia de um método comunitário, que via a linguagem como um sistema para a comunicação que visava à promoção de uma aprendizagem mais cognitiva, envolvendo o indivíduo em sua totalidade, acreditando que a interação entre aluno e professor envolvia um processo de conhecimento total em direção à independência social e cultural do falante, utilizando de técnicas de transcrição, atividades de compreensão oral e conversação livre.

Por fim, temos o método Resposta Física Total explicada por base nas ideias expressas por Asher (1977, *apud* ABRAHÃO, 2011) que apresentaram uma visão mais estruturalista de linguagem que visa a proporcionar a oportunidade dos aprendizes em adquirir a segunda

língua de forma mais natural, tratando de promover a compreensão do sentido das palavras e depois estimular a produção linguística e textual, focando no ensino da proficiência oral sem explicações gramaticais.

Nestas concepções mais voltadas à comunicação, percebe-se que o uso da linguagem é visto como uma expressão mais significativa objetivando a interação e a comunicação social, envolvendo o aprendiz nas tarefas de construção de conhecimento.

Assim, com a evolução dos métodos de ensino, Abrahão (2011, p. 160) nos informa que Asher defendeu que os professores têm a função de participantes ativos na criação das realidades em sala de aula e que suas atitudes, concepções e crenças agem de forma direta; isto porque ele torna cada contexto de ensino e aprendizagem únicos, pois “as opções metodológicas devem ser feitas à luz dos fatores humanos e contextuais específicos a cada situação de ensino”.

Sobre as diversas visões referentes ao professor e suas metodologias em sala de aula, Branco (2016) destaca que, de acordo com os PCN de LE, o docente trabalharia voltado a aspectos gramaticais e à interpretação textual.

Já para as Menezes de Souza e Monte Mór (2006), o professor é o mediador na construção de conhecimento, ou seja, é um profissional que coloca o aluno em contato com situações ligadas ao seu dia a dia, buscando construir as habilidades fundamentais para aquisição de uma segunda língua.

As abordagens que orientam a prática do professor proporcionam uma aprendizagem significativa, voltada para a motivação do estudante, buscando orientar o aluno na construção de sua competência comunicativa.

Nesse campo, um fato destacado por Brown (2002, *apud* ABRAHÃO, 2011, p. 161) é que o docente deve atentar-se aos doze princípios que integram a prática no ensino de línguas:

Automaticidade; aprendizagem significativa; a antecipação da recompensa; motivação intrínseca; investimento estratégico; ego linguístico; autoconfiança; aceitação de riscos; a conexão língua-cultura; o efeito da língua nativa; a interlíngua e a competência comunicativa.

Nessa perspectiva, pode afirmar que qualquer prática de ensino de línguas será avaliada por um grupo de professores focando em seus objetivos.

Abrahão (2011) defende que os docentes seguem as particularidades, praticidades e possibilidades avaliando as ferramentas que possuem e construindo sua metodologia através do planejamento de sua prática, focando na necessidade de intensificar as oportunidades de aprendizagem, através de práticas que promovam a autonomia do aluno estimulando sua consciência linguística e cultural.

De acordo com Kumaravadivelu (2003, *apud* ABRAHÃO, 2011, p. 162) ao questionar a aplicação de métodos aponta a existência de três atributos essenciais a serem analisados após a aplicação do método, que focam na autonomia do professor e os variados contextos de aprendizagem. Abrahão afirma que “o professor como aquele que tem habilidade para desenvolver uma abordagem crítica que lhe permita a auto-observação, a autoanálise e a autoavaliação” (ABRAHÃO, 2011, p.162), visando assim ao sucesso de suas abordagens, inter-relacionando a teoria e a prática.

Kumaravadivelu (2003, *apud* ABRAHÃO, 2011, p.162) propõe a pedagogia de pós método, possui três parâmetros: a particularidades, a praticidades e a possibilidades, que auxiliam na transformação social do aluno porque são antecedidos pelo planejamento reflexivo, que valoriza os conhecimentos teóricos, empíricos e as experiências vivenciadas pelo grupo, buscando então maximizar as oportunidades de aprendizagem, promovendo através de diferentes metodologias a autonomia da aprendizagem com atividades que busquem estimular a consciência e habilidades linguísticas e culturais.

A particularidade, seguido Kumaravadivelu (2003, *apud* ABRAHÃO, 2011, p. 162) requer uma sensibilidade referente a um grupo particular de professores, valorizando assim as particularidades dos alunos e objetivos presentes dentro de um contexto específico escolar.

Já a praticidade envolve a reflexão da prática e da teoria que devem estar interligadas, focando na identificação e solução de problemas.

O parâmetro da possibilidade requer o uso da consciência sociopolítica na busca por estimular a formação crítica em sala de aula, e também proporcionar a interação no processo de construção de identidade “dos envolvidos para a transformação social” (KUMARAVADIVELU, 2003, *apud* ABRAHÃO, 2011, p. 163).

Nesta perspectiva, o professor é visto como responsável pelo “diagnóstico da situação de ensino, pela seleção de objetivos, conteúdos, técnicas e estratégias e pelo processo avaliativo” (ABRAHÃO, 2011, p.164), objetivando criar um laço de interação com o aluno que será motivado a participar significativamente de seu processo de construção linguística.

Podemos então destacar que o ensino de Língua Estrangeira no Brasil sofreu grandes mudanças devido à inserção de novas tecnologias a realidade sociocultural do aluno, além do contínuo processo de globalização, das constantes mudanças e influências dos documentos oficiais, como a OCEM-LE (MENEZES DE SOUZA E MONTE MOR, 2006), que trabalham as temáticas dos Novos Letramentos no ensino de inglês. Assim discutiremos as noções básicas de Letramento e Novos Letramentos visando a refletir as teorias de Street (2014),

Rojo (2009), Kleiman (2005), Soares (2003) entre outros estudiosos apresentados neste capítulo.

1.2 Letramentos e Novos Letramentos

Antes de iniciar a discussão sobre os conceitos de Letramento, refletiremos sobre o que não é letramento visando a uma melhor compreensão das práticas de uso da linguagem e sua significação.

Muito se discute sobre a importância do aprendizado da escrita (STREET, 2014; ROJO, 2009; KLEIMAN, 2005), podendo este ser mal interpretado, ou ser relacionado à maneira de utilização da metodologia, ou seja, a melhor forma de ensinar à escrita.

Ao longo dos anos, o ensino da escrita vem passando por muitas transformações e essas mudanças possibilitam a todas as pessoas o direito à educação, além da liberdade de expressão.

Nessa perspectiva, as práticas de alfabetização acontecem dentro da sala de aula entre professor e aluno, em interação que envolve diversos saberes, que permite ao professor a utilização de recursos pedagógicos a serem executados nas atividades propostas, possibilitando que o aluno tenha seu desenvolvimento físico-motor, mental e emocional, ampliando sua competência e aprendizagem da língua.

Para Kleiman (2005), o letramento, ou "*literacy*" termo utilizado por alguns estudiosos, não se refere apenas à alfabetização, mas estes estão interligados por apresentarem muitos significados e também por ser uma prática que abarca diversos conhecimentos.

A alfabetização não está relacionada apenas ao aspecto da leitura e da escrita. Logo um indivíduo para compreender as práticas de leitura ao seu redor necessita da habilidade que possibilite decodificar as diversas situações em que utilizará a linguagem escrita.

É importante frisar que, nos dias de hoje, a concepção da linguagem escrita utilizada na escola envolve diversos conhecimentos que vão desde a produção textual feita no caderno até seu domínio em mundo virtual, por meio do uso da internet.

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da internet. (KLEIMAN, 2005, p. 21).

Nesse sentido, a autora nos esclarece que, o conceito de letramento surge para explicar o impacto de utilização da escrita em todas as áreas e não somente no âmbito escolar. Ou seja,

o termo letramento se faz presente na sociedade atual devido às mudanças no suporte e uso da língua escrita, pois, de acordo com Kleiman (2005, p. 22)

A tecnologia que dá suporte aos usos da língua escrita tem mudado enormemente, e essa mudança também se faz sentir na escola: onde antes se esperava que a criança usasse lápis e papel para escrever de forma legível, hoje se espera que ela escreva coisas com sentido no caderno e no computador, e também que use a internet.

É importante destacar que para Kleiman (2005) o letramento busca refletir as mudanças sociais e tecnológicas, visando à democratização do ensino, considerando os aspectos sociais e históricos do uso da escrita, sendo assim um conjunto de práticas colaborativas envolvendo textos orais e escritos.

Vale lembrar que o ensino do letramento não diz respeito a um método, à alfabetização e às habilidades a serem desenvolvidas, mas sim a um conjunto de práticas sociais que envolvem todos esses aspectos, além das múltiplas capacidades de usos da linguagem.

Desse modo, o letramento vem colaborar em um efetivo processo de inclusão do indivíduo ao seu meio social e cultural, pois através de suas diferentes concepções e metodologias, proporciona ao sujeito a oportunidade, de refletir sobre valores culturais e os mais diversos hábitos sociais, tendo por base a fala, escrita e leitura, mediando assim por meio do letramento, em ambiente social ou escolar, o desenvolvimento de atitudes de cidadania.

Trabalhando a existência de um processo de letramento em ambiente escolar e outro em ambiente não escolar. De acordo Street (2014) a criança não pode ler com entendimento “se não prestar atenção primeiramente à língua, e em segundo lugar à estratégia para desenvolver a compreensão leitora” (Street, 2014, p.193), sendo importante adotar uma estratégia que promova o letramento voltado à construção de habilidades que levem o indivíduo a perceber a importância de componentes como a leitura, a escrita e a inferência de dados e informações presentes nos mais diferentes tipos de textos orais e escritos.

Street (2014) destaca que a aprendizagem ocorre também fora da escola, deixando clara a importância de tornar acessível para todos às oportunidades de aprendizagem, sendo importante que o processo de letramento escolar considere a vivência social do estudante, fazendo assim do letramento uma prática social.

Isto porque “os modos como professores, facilitadores e alunos interagem já é uma prática social que afeta a natureza do letramento aprendido e as ideias sobre letramento sustentadas pelos participantes” (STREET, 2014, p. 204), ou seja, não podemos dissociar o

processo de letramento da construção de conhecimento social vivenciada pelo indivíduo dentro e fora da escola.

Street (2014) classifica o letramento em autônomo e ideológico que explica esta interação realizada em ambiente social, ele afirma que o letramento autônomo trata do “contato escolar com a leitura e a escrita, pela própria natureza da escrita”, ou seja, o indivíduo irá aprender de forma gradativa habilidades que o colocariam em diferentes níveis de alfabetismo.

O contato direto com essas habilidades estabelece gradualmente ao indivíduo um aprendizado, desenvolvido através do exercício de leitura.

Já o enfoque ideológico está ligado ao arranjo cultural e de poder da sociedade em relação com a leitura e a escrita, além das variedades, diversidades em diferentes contextos.

Além disso, por meio das exigências do mundo contemporâneo, o letramento escolar abrange várias informações e conhecimentos a serem explorados no âmbito escolar e multicultural. Ao explicar o letramento ideológico Street (2014) enfatiza que ele está intrinsecamente ligados as estruturas culturais e sociais, reconhecendo as variedades de práticas associadas a escrita e a leitura, valorizando seus diferentes contextos.

No entanto para Menezes de Souza e Monte Mór (2006), os letramentos estão relacionados aos modos de uso da linguagem em seus aspectos sociais e culturais, incentivando o zelo de cidadania, trabalhando a linguagem e desenvolvendo suas habilidades.

No uso da linguagem "comunidades de prática" é muito comum que esse uso seja composto por conjuntos complexos de habilidades antes isoladas e chamadas de "leitura", "escrita", "fala" e "compreensão oral".[...] passa-se a preferir o uso do termo letramento para se referir aos usos heterogêneos da linguagem nas quais formas de "leitura" interagem com formas de "escrita" em práticas socioculturais contextualizadas. (MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006, p.106).

Neste foco, voltado ao letramento e a valorização dos conhecimentos sociais dos indivíduos, vale destacar que, o projeto de letramento em ambiente escolar proporciona o desenvolvimento do senso de cidadania contemplando as várias modalidades da leitura “a visual (mídia, cinema), a informática (digital), a multicultural e a crítica” (MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006, p. 98)

Os autores ainda destacam que precisa ocorrer uma oferta de oportunidade para que a criança possa reconstruir suas habilidades de leitura, intensificando sua criticidade diante do que lê, estando então ligado a criança e seu modo cultural e o uso de sua linguagem, ou seja, o trabalho com a “escrita não pode desvincular-se de seu uso e de seus usuários” (MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006, p. 99).

Portanto, ao se trabalhar com o letramento necessitamos interligar a escrita e a fala, o ler, o ouvir e o ver, habilidades já trabalhadas em ambiente familiar e aperfeiçoadas em ambiente escolar, sendo o letramento o uso heterogêneo da linguagem. A criança através da compreensão dos elementos escritos, visuais, orais e interpretativos interage com todas as informações explícitas e implícitas nos mais variados gêneros textuais presentes em suas práticas socioculturais.

Também está presente em Menezes de Souza e Monte Mór (2006) a tese de que o letramento motiva, o indivíduo a construir seu conhecimento referente à linguagem e cultura sendo capaz de “compartilhar, recriar, recontextualizar e transformar” (MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006, p.108), sendo um produtor crítico durante o processo de interação social.

Não podemos esquecer que o conhecimento não deve ser construído de forma fragmentada ou reduzida e sim deve proporcionar práticas integradoras, partindo do conhecimento prévio do aluno apresentando a ele a realidade como algo conflituoso, fazendo-o vivenciar a possibilidade e as habilidades que o levem a construir e reconstruir sentidos, ações e opiniões.

É relevante lembrar que, de acordo com Kleiman (2005), não há nenhum método de letramento isto porque durante a construção de conhecimento, o professor interage com o aluno na escrita, na leitura de livros, ou através de ilustrações usando diferentes ferramentas e gêneros textuais para fazê-lo perceber as diversas práticas sociais que a escrita envolve. Desse modo, é a partir de situações diversas, de prática de leitura de linguagem, que cada um construirá a sua percepção, seu significado.

Nesse sentido, as práticas de letramento escolar possibilitam ao aluno o reconhecimento da escrita em quaisquer dos meios utilizados, ampliando o conhecimento de novas palavras, além da fluência na sua leitura.

No entanto, qualquer método de ensino utilizado pelo professor não apresentará o conhecimento igual para todos os alunos, por isso não deve-se pensar em como trabalhar as práticas sociais de uso da linguagem, e sim, quais atividades a serem desenvolvidas no âmbito escolar, proporcionando ao estudante novas possibilidades de aprendizagem.

Não existe um método único, ou combinação única de métodos, que possa ensinar a ler todas as crianças com sucesso. Por isso, os professores devem desenvolver um profundo conhecimento de múltiplos métodos para ensinar a ler e um profundo conhecimento das crianças sob seu cuidado, para que possam criar o equilíbrio apropriado dos métodos requeridos pelas crianças a quem ensinam. (ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LEITURA, 1999, *apud* KLEIMAN, 2005, p. 11).

É importante ressaltar que Kleiman (2005, p. 12) diferencia, em suas teorias, “evento” e “prática” de letramento, destacando que a prática de letramento é a forma significativa por qual o sujeito irá usar dos conceitos constituídos durante sua formação, exteriorizando seus significados culturais da leitura e da escrita.

Para Kleiman (2005, p.26) o “uso da escrita fora da sala de aula são extremamente heterogêneos, variando segundo os participantes”, logo as práticas de letramento têm objetivos sociais que são importantes para os indivíduos, visando auxiliá-los na construção de habilidades e competências focando no incentivo à participação do sujeito no processo de interação social. Ela é essencialmente colaborativa, diferindo dos eventos de letramento que são individuais.

Já Street (2014) destaca que são atividades particulares nas quais o letramento tem um papel específico auxiliando na comunicação do sujeito. Isto porque irá mesclar os “traços orais e letrados da comunicação cotidiana” (Street, 2014,p. 146) sendo portanto uma mistura da oralidade com os traços presentes no letramento comunicativo cotidiano, tratando-se portanto de todo tipo de convenção que as pessoas usam para construir seu conhecimento frente a uma temática. Ao evento de letramento propõe-se a incluir atividades que auxiliem o sujeito a organizar sua fala ao redor de textos, expressando sua compreensão coerentemente, envolvendo diferente saberes.

É importante enfatizar que Soares (2003) afirma que o termo “alfabetizado” vigorou até 1940 e, para o censo demográfico, esse conceito era direcionado para as pessoas que declaravam saber ler e escrever. A autora ainda destaca que isso “era interpretado como capacidade de escrever o próprio nome; passando como conceito de alfabetizado” (Soares, 2004, p. 7), portanto o letramento possui um sentido mais amplo que a alfabetização, pois é um termo utilizado para definir indivíduos capazes de fazer o uso da leitura e da escrita, incluindo o uso mais abrangente de outras habilidades referentes a leituras e sentidos.

A autora classifica o letramento em fraco e o forte, destacando que a versão fraca de letramento se dá durante o processo de adaptação do sujeito para suprir as necessidades e exigências da sociedade, referente ao uso da leitura e da escrita.

Ao explicar letramento fraco, Soares (2004) defende que, ele ocorre através de uma relação entre a aprendizagem construída dentro e fora da escola, isto porque na escola o sujeito terá o contato com saberes linguísticos necessários para seu pleno exercício da cidadania, buscando trabalhar e valorizar os diferentes níveis de conhecimento prévio que cada indivíduo carrega consigo, sendo função da escola apenas ampliar o conhecimento e

intensificar as competências textuais e linguísticas referente aos gêneros escritos e falados que circulam socialmente, fora da escola, tornando-os capazes de produzir textos, nas mais variadas situações de interação social.

Já a concepção de letramento forte, segundo a autora, irá ocorrer de forma crítica e revolucionária, visando a resgatar a autoestima do cidadão mediando sua construção de habilidades críticas enriquecendo, através da leitura e da escrita, sua identidade cultural e social. Assim o letramento forte, destacado por Soares (1998 *apud* ROJO, 2009), visa a promover práticas sociais através da vivência de situações diversificadas, combinando oralidade e escrita.

Esta prática trabalha com metodologias que buscam promover momentos de reflexões sobre valores culturais e hábitos linguísticos, considerando e comparando os diferentes grupos sociais existentes, mediando à construção de um conhecimento mais profundo da oralidade.

De acordo com Soares (2004), devemos nos atentar para o fato de que as crianças ao terem contato com o letramento, em ambiente escolar, apresentam dificuldade de dissociar o letramento do processo de alfabetização, isto porque eles não são processos “independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto *de e por meio* de práticas sociais de leitura e de escrita” (Soares, 2004, p.14), ou seja, o sujeito passa por uma inserção do processo de letramento simultânea ao de alfabetização.

Neste sentido Rojo (2009) defende que as práticas de letramento realizadas fora da escola são mais colaborativas, pois possuem a organização de textos escritos ao seu redor, colocando o estudante em contato real com novos conhecimentos em diferentes formas de escrita e significações.

Em se tratando de Letramento, Rojo (2009) destaca que ele está presente nos diferentes momentos de nossas vidas e nos representa diferentes níveis de desenvolvimento de leitura e escrita, destacando entre elas as práticas escolares.

A autora ainda afirma que “é possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de certa maneira” (ROJO, 2009, p.78). O sujeito, ao interagir em seu meio social usa de práticas letradas para utilizar-se da escrita de uma ou de outra maneira durante o processo de comunicação diária.

Para Rojo (2009) o letramento possui diferentes significados variando no tempo e no momento cultural em que é discutido, isto porque a sociedade está em constante mudança e no mundo globalizado trabalhar “com leitura e escrita na escola hoje é muito mais que

trabalhar com alfabetização” (ROJO, 2009) sendo importante o uso de leituras de gêneros múltiplos.

Assim Rojo (2009) destaca que o letramento deve focar em práticas de linguagens múltiplas, para que se promova uma construção efetiva do conhecimento do aluno voltada para as diferentes formas de uso das linguagens e das línguas, possibilitando que o sujeito desenvolva suas competências básicas de forma crítica, ética e democrática.

Nessa perspectiva, as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas protagonizam sua construção de conhecimentos em todas as áreas sociais, culturais e escolares.

Dessa maneira, a prática de uso da linguagem escrita como letramentos e suas habilidades se diferencia uma das outras. De acordo com suas variações socioculturais com a finalidade da interação.

Portanto, os usos heterogêneos da linguagem interagem com as formas de leitura e escrita, passando por transformações de processo de construção, de significado no decorrer da aprendizagem de acordo com as práticas socioculturais contextualizadas.

1.3 Multiletramentos

Podemos afirmar que nos dias atuais grande parte dos ambientes escolares luta para acompanhar a evolução tecnológica trazida pela globalização, mas que ainda não conseguem utilizar da diversidade textual que estes meios apresentam se mantendo assim por vezes alheias ao processo de evolução tecnológica vivida pelo aluno.

Buscando transpor estes problemáticos diversos teóricos como Menezes e Monte Mór (2006) e Rojo (2012) e documentos oficiais como os PCNs (1998) apresentam diferentes propostas para superar as metodologias tradicionalistas presentes na educação brasileira atual, propondo uma reflexão referente à importância da construção de conhecimentos que levem o indivíduo a torna-se um ser social, isto por que:

A ampla gama de conhecimentos, construídos no ambiente escolar, ganham sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola. O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar. (PCNs, 1998, p. 43)

Nesta ideia, busca-se a construção e a interação em ambiente escolar visando a articular o conhecimento diário vivenciado pelo sujeito aos conhecimentos escolares, focando

assim no estímulo constante dos alunos para que eles desenvolvam as competências e habilidades necessárias para uma inclusão social de sucesso. Para que isso ocorra de forma efetiva os PCNs destacam a necessidade de estimular a integração para “viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (PCNs, 1998, p. 52).

Nesta perspectiva temos que compreender que atualmente nossa juventude está interligada constantemente as mídias e as tecnologias em geral, o que apresenta de forma expressiva as mudanças sociais, oportunizando assim a adesão de metodologias voltadas ao Multiletramento que valoriza as variedades culturais do mundo globalizado, através do ensino escolar visando o trabalho dos mais diversificados textos presentes na sociedade contemporânea. De acordo com Rojo (2012) esta terminologia foi citada pela primeira vez em 1996, no Colóquio do Grupo Novo Londres, em Connecticut (EUA).

Também podemos citar Menezes de Souza e Monte Mór (2006) estudam os Multiletramentos como uma nova abordagem que objetivam trabalhar as complexidades existentes nos diversificados usos de linguagens e textos presentes nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), promovendo uma reflexão crítica sobre o ensino da linguagem e cultura atual, através das novas ferramentas de acesso a comunicação e informática.

Para Rojo (2012), o Multiletramento trabalha a multiplicidade cultural e a diversidade de circulação textual presente nas TICs, sendo o símbolo de produções textuais híbridas, pois ocorre-se uma mistura de representação cultural linguística presente na realidade escolar no qual vivenciamos experiências com alunos “*rappers, funkeiros, pagodeiros, sertanejos*” (ROJO, 2012, p.15). A autora destaca que estes pares através do contato com novas tecnologias criam novas formas de comunicação valorizando as novas mídias, tecnologias, línguas, variedades e linguagens, visando assim uma pedagogia de Multiletramento, que irá ofertar uma cidadania através das diversidades existente tanto cultural, quanto social e linguística.

Portanto para Rojo (2012) Multiletramentos é uma representação “dos textos compostos de muitas linguagens (os modos ou semioses) e que exigem capacidades e práticas e compreensão de cada uma dessas (Multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p.21).

Na sociedade contemporânea o Multiletramento vem representado pela necessidade de trabalhar em sala de aula, por exemplo, com hipertextos, hipermídias, *links* e os mais diversificados textos existentes na mídia como vídeos, *slides* e charges animadas esses,

presente de forma maciça nas redes sociais, e tão comuns na vida diária de nossos jovens nativos ao mundo tecnológico.

Por exemplo, os hipertextos, um banco de dados simultâneo, permitem ao leitor/ usuário interagir em vários níveis com seus inúmeros interlocutores. Assim criando um desafio a educação escolar que é trabalhar de forma efetiva as habilidades conhecidas por multimidiáticas que Lemke (2010, *apud* Rojo, 2012, p. 21) destaca como sendo importante para dinamizar a prática de ensino e atrair crianças e jovens nativos para o processo de construção, focando na integração dele através do Multiletramento, com a mensagem presente em imagens fotográfica, “videoclipes, efeitos sonoros, voz em áudio, animação ou representação mais especializado (fórmulas matemáticas, gráficos e tabelas, etc)”. O conhecimento então é algo que vai além da escrita manual e impressa, pois valoriza também a produção de novos textos.

Deste modo o Multiletramento veio impulsionar as habilidades básicas de leitura e escrita ao ambiente virtual e escolar, focando assim a superação das limitações impostas pela evolução dos gêneros textuais presentes na mídia atual.

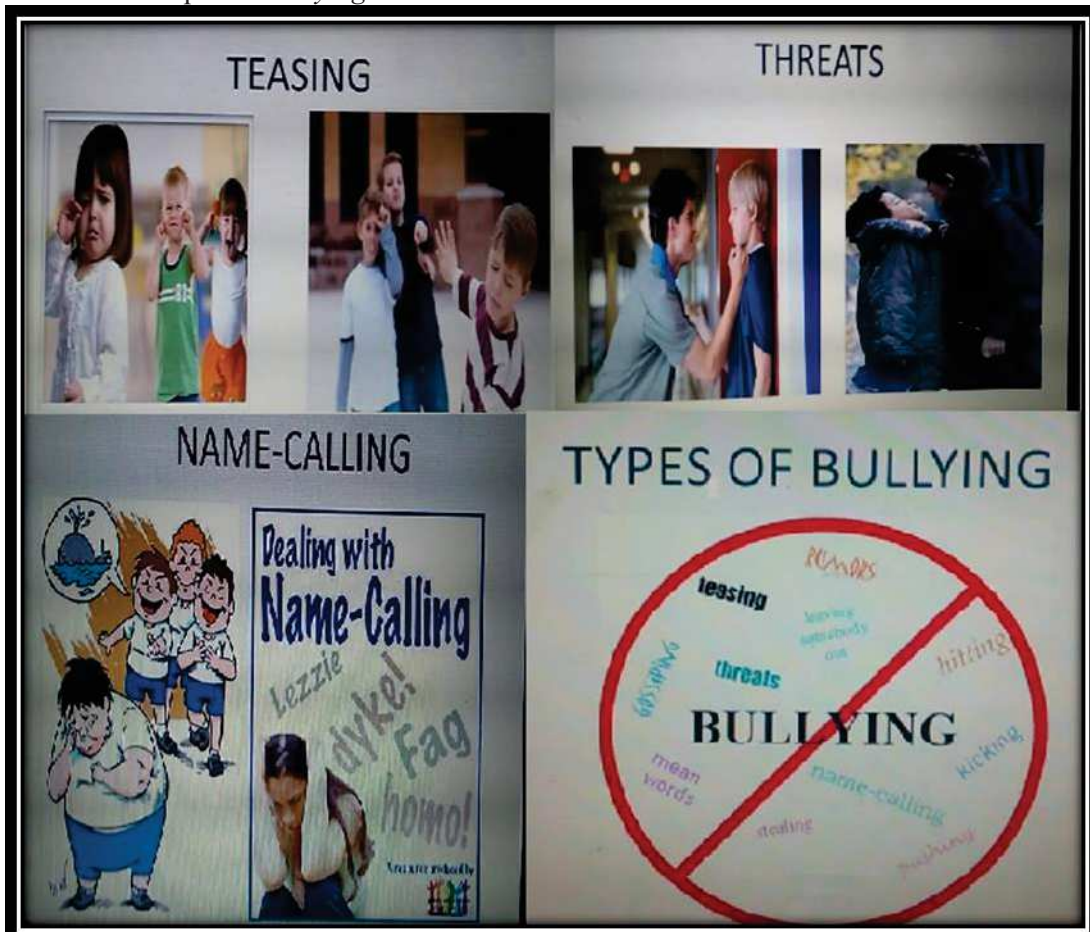
O Multiletramento estimula o aluno a construir-se como sujeito de sua aprendizagem, adquirindo a habilidade de criador de sentido e promovendo a participação continua do sujeito em sua construção continua de conhecimento, isto porque o Multiletramento trabalha, de acordo com ROJO (2012), no aluno as diferentes formas de compreensão textual, valorizando as informações visuais, sonoras e gestuais, obedecendo à ideia de que para aprender a ler o sujeito precisa interagir com diversos textos escritos, usando da leitura como prática social.

CAPÍTULO 2. PRATICANDO A TEORIA

Neste capítulo relatamos todo processo da execução do projeto de ensino de língua inglesa para alunos do 6º ano, propondo atividades que contribuíssem para o ensino de Língua Inglesa no contexto escolar público, tendo por base a teoria dos Novos Letramentos e Multiletramentos. Estava motivada porque foram feitas as leituras das teorias e procuramos entender toda a complexidade teórica, e estava na expectativa de ter dados suficientes para serem relatados e analisados, além de possuir o apoio dos aparelhos tecnológicos disponibilizados pela escola e meu conhecimento após leitura teórica.

Ao descrevermos as ações do projeto podemos destacar que no primeiro dia das atividades, que trabalhei com a temática *Bullying*, usando de texto em *slides* sobre os tipos de *bullying*:

IMAGEM 1: Tipos de *Bullying*



Fonte: Plano de aula da pesquisadora

Após a apresentação dos slides questioneei a turma sobre a prática do *bullying* e promovi com os estudantes um debate com perguntas realizadas pela pesquisadora e pela

orientadora referente à temática. Questionei se “você já sofreu *bullying*? Como foi esta experiência? O que você sentiram? Como o *bullying* atrapalha nos estudos?”

Obtive a participação de todos os alunos que comentaram² o tipo de *bullying* que sofriam, e que quando se viam como agressores nesta prática isto ocorria sem eles perceberem, porque eles apenas acreditavam estar brincando com o colega e que não fizeram por intenção de ofender ou magoar.

Durante esta aula pude perceber a participação da turma que se envolveu na temática e realizou comentários sobre os tipos de *bullying* e sua prática em ambiente escolar.

Neste momento de aprendizagem vale destacar que apliquei uma metodologia centrada na participação do estudante, focando em sua vivência social usando do letramento ideológico defendido por Street (2014), isto porque buscamos estimular à interação do aluno na defesa de sua ideia através da exposição de vivências ligada as estruturas culturais e sociais levando-os a reconhecer as variedades de práticas associadas ao texto escrito apresentado, valorizando assim os conhecimentos sociais dos indivíduos.

Enfatizando o ensino de Língua Estrangeira voltado para a tese defendida por Menezes de Souza e Monte Mor (2006, p.92) “o educacional da aprendizagem de uma língua estrangeira vai além de meramente capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua estrangeira para fins comunicativos”, pois as metodologias adotadas focavam em motivar o aluno a participar ativamente das aulas através do comentário sobre as temáticas.

Realizamos também, através dos recursos visuais e tecnológicos o desenvolvimento da cidadania crítica, defendida por Menezes de Souza e Monte Mór (2006), oportunizando aos estudantes interligar a escrita, a fala, a audição e a leitura, pois ao apresentarmos o vídeo “*Do we limits we girls?*”³ usado na propaganda da empresa Always, percebemos que os estudantes decodificaram as informações implícitas e explícitas no gênero textual trabalhado, como citado por Menezes de Souza e Monte Mór (2006) como forma de compartilhar, recriar, recontextualizar e transformar as informações ali expressas, promovendo a interação entre o estudante e a mensagem.

Com esta atividade apresentei uma metodologia focada no incentivo à interação entre o estudante e o professor na busca por proporcionar ao aluno a oportunidade de construir novos conhecimentos referentes à escrita e a leitura, fazendo o uso de ilustrações e ferramentas diversificadas para trabalhar as situações diversas citadas por Kleiman (2005),

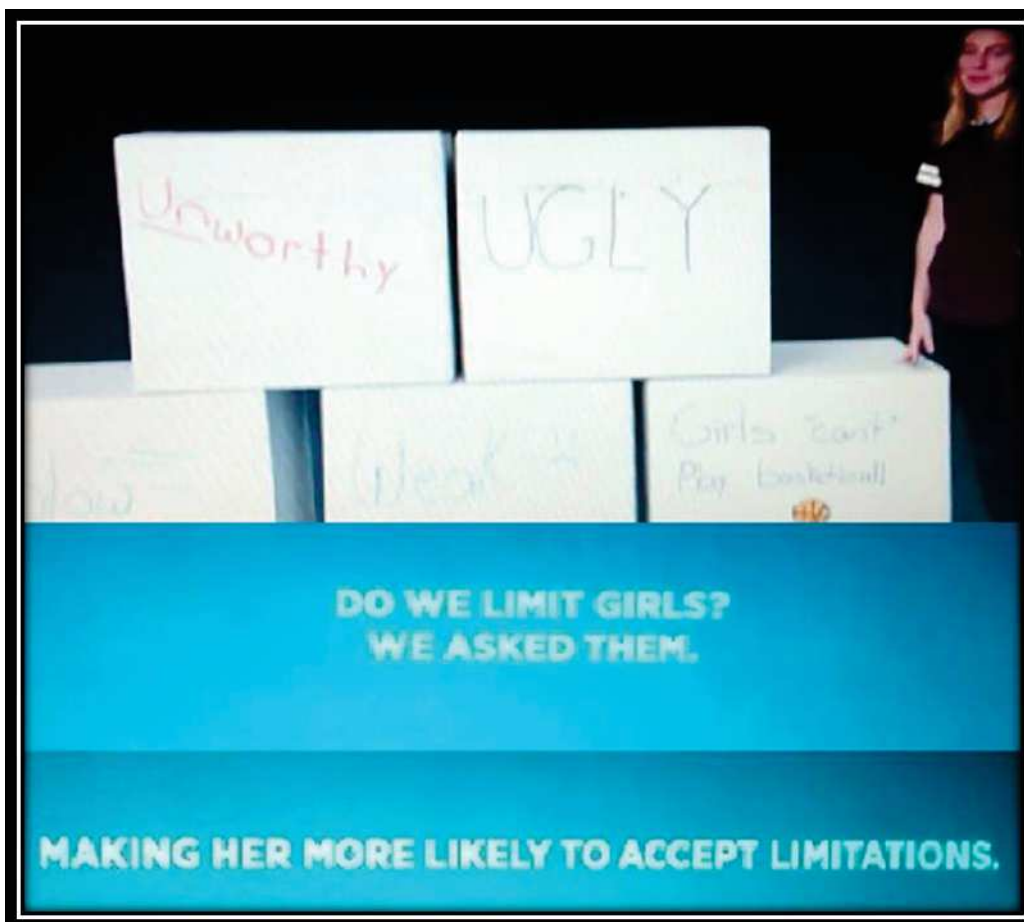
² Esses dados foram coletados através da minha observação durante as aulas, por este motivo, uso o discurso indireto.

³ Retirado do site: <https://www.youtube.com/watch?v=VhB311gCz2E>

que fazem parte da prática da linguagem através do Multiletramento construindo uma nova percepção e o novo significado a cada assunto trabalhado.

Para isso usamos a ferramenta de apoio, vídeo do *youtube* para trabalhar com a temática *bullying* na Língua Inglesa, promovendo uma reflexão sobre o *bullying* contra as mulheres, levando os alunos a construírem opiniões referentes a esta prática em ambiente sociocultural.

IMAGEM 2: *You guys already suffered bullying?"*



Fonte: Plano de aula da pesquisadora⁴

As perguntas foram feitas em Inglês como “*You guys already suffered bullying?*” seguida por “*How was the experience?*” e traduzidas posteriormente com os slides.

Assim deu-se continuidade ao trabalho com a apresentação de *slides* explanando sobre os vários tipos de *bullying*, dando sequência questionamos aos alunos sobre a sua percepção da temática apresentada no vídeo anterior, sendo ressaltado pelas meninas participantes que as mesmas já haviam passado por diversas situações de *bullying* citando exemplos como frases típicas que elas já ouviram “meninas não jogam futebol”, demonstrando assim a compreensão da mensagem transmitida mesmo ele estando em Inglês.

⁴Retirado do site: <https://www.youtube.com/watch?v=VhB311gCz2E>

Neste dia podemos concluir que o uso dos vídeos depoimentos e dos diversos tipos de mídias sobre o assunto, focando na conscientização, interação e compreensão dos alunos nesse processo de ensino de Língua Inglesa, trabalhos com elementos de Multiletramento defendido por Rojo (2012) objetivando o desenvolvimento de temas voltados a multiplicidade cultural, usando das TICs para contextualizar a temática da aula com a realidade escolar, social e cultural vivenciada pelo estudante.

No segundo encontro, os alunos assistiram ao videoclip da música “*Who’s laughing now?*”⁵, cantada por *Jessie J.* com o objetivo de trabalhar a temática *bullying*, contextualizando o ensino da Língua Inglesa.

Após o vídeo os estudantes apresentaram suas opiniões, mas não tiveram a certeza de seu posicionamento, nem o porquê da cena de *bullying*, se era por causa da aparência física da personagem ou por causa do modo dela se vestir.

IMAGEM 3: “*Who’s laughing now?*”



Fonte: Plano de aula da pesquisadora

Para dinamizar a aula buscamos aplicar uma metodologia voltada a atender as concepções defendidas por Menezes de Souza e Monte Mór (2006) que transmitem a necessidade de motivar o indivíduo a construir seu conhecimento referente à linguagem e a cultura buscando incentivar a compartilhar, recriar, recontextualizar, orientando os alunos a

⁵ Publicada no site: <https://www.youtube.com/watch?v=KsxSxF3JKeU>

realizarem uma pesquisa na internet para conhecer a história de vida da cantora. Fazendo a adequação das atividades para atender a necessidade da criança adaptar-se as mudanças imposta pela sociedade que tem a tecnologia como suporte no uso da língua escrita, ou seja, “onde antes se esperava que a criança usasse lápis e papel para escrever de forma legível, hoje se espera que ela escreva coisas com sentido no caderno e no computador, e também que use a internet” (KLEIMAN, 2005, p. 21).

Nesta aula percebi alguns pontos que os alunos apresentaram dificuldades sendo a análise do vocabulário presente na letra da música em Inglês, assim através da pesquisa e estudo da letra da música, os alunos adquiriram um pouco mais de conhecimentos referente à *listening*, *speaking* e *writing* enriquecendo assim seu processo de construção referente a conhecimentos de Língua Inglesa.

Promovi também um breve debate sobre as ações de *bullying* presentes nos vídeos, os estudantes comentaram as situações retratadas afirmando já vivenciarem este tipo de situação destacando que muitas cometeram atos de agressão, mas que por vezes o fizeram sem a intenção de ofender acreditando que isso fosse apenas um tipo de brincadeira momentânea que não deixaria nenhum tipo de mágoa no agredido.

Neste momento duas alunas relataram suas experiências referentes a agressões sofridas em referencia a sua aparência física e compartilharam com os colegas que aquilo deixava marcas como tristezas e mágoas que são difíceis de ser superados.

Usando da metodologia similar a defendida por Kleiman (2005), pois a autora afirma que os relatos são prática cotidianas importantes a serem utilizadas em momentos de interação em ambiente escolar pois o relato serve como prática de letramento isto porque:

Se o relato do que nos aconteceu no dia faz parte das nossas práticas cotidianas no lar, não há porque não encorajar esse relato no momento da “rodinha” em sala de aula a fim de transforma os acontecimentos dos relatos em objeto de prática letradas, quando possível ou pertinente (Kleiman, 2005, p. 38)

Percebendo assim a importância de valorizar a vivência dos alunos, suas experiências para que se promova uma compreensão e uma construção efetiva de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento da cidadania, auxiliando o aluno em sua construção de conhecimento referente à língua e a linguagem usando de práticas de letramento para contextualizar as atividades.

No encontro seguinte iniciei as atividades retomando o vídeo assistido na aula anterior, com a música da Jessie J.”*Who’s laughing now*”, entreguei a letra da música

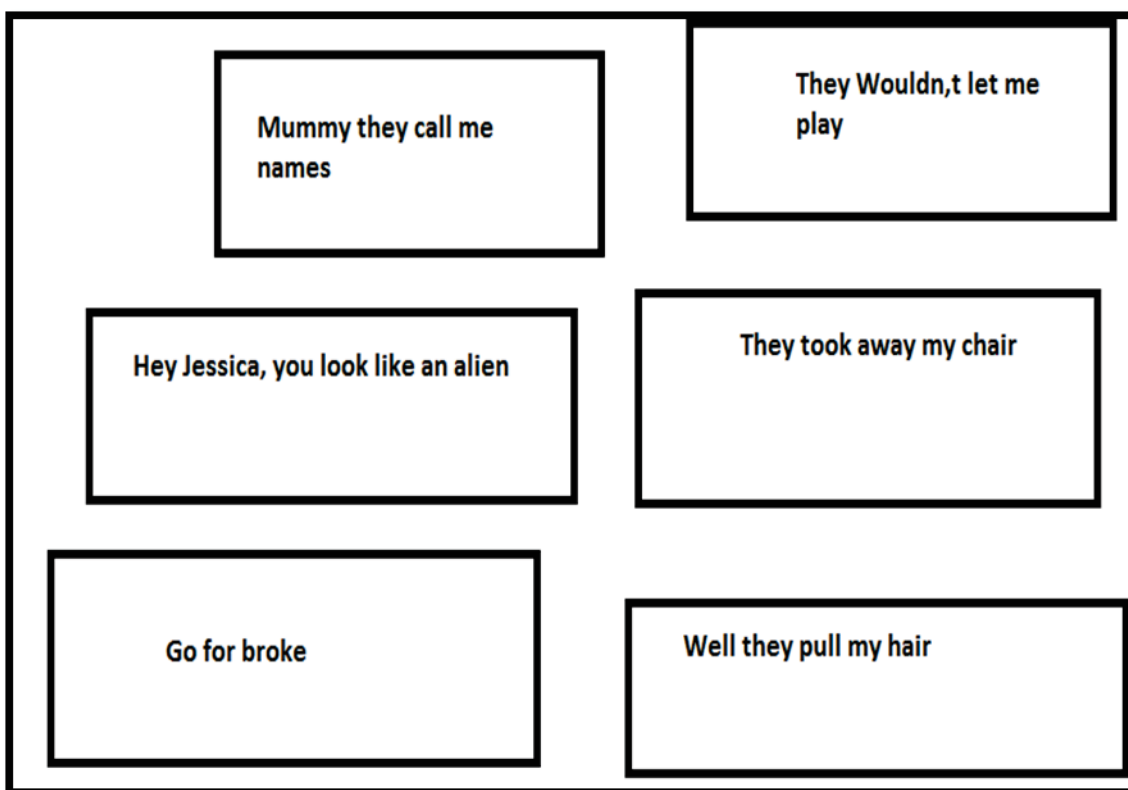
impressa e trabalhei a leitura e o vocabulário presente, além de destacar as situações de *bullying* contida na narrativa do clipe.

É importante ressaltar que nesta atividade adotamos uma metodologia focalizada mais no o método Resposta Física Total, citado por Asher (1977 *apud* ABRAHÃO, 2011), uma abordagem estruturalista promovendo através da atividade de tradução a compreensão do sentido das palavras, promovendo um ensino da proficiência oral sem explicações gramaticais.

Os alunos leram a letra da música, e pesquisaram sua tradução na *internet*, copiando no caderno as frases que representavam ações de *bullying* usando a grafia em inglês e a tradução em português.

Dando sequência, cada aluno leu as frases que haviam destacado e também comentaram sobre. A ilustração a seguir representa as frases mais citadas e lidas pela turma:

IMAGEM 4: Frases música "Who's laughing now"



Fonte: Atividade realizada pelos alunos em seu caderno e digitalizada pela pesquisadora.

Nesta aula, portanto percebeu-se uma maior participação dos alunos ao produzir esta atividade, pois usando da ferramenta tecnológica eles conseguiram compreender a letra da música e assim apresentar seu comentário, mostrando-se animados em participar da construção de aprendizagem e na aquisição de vocabulário de uma segunda língua, o Inglês. Vale frisar que, por mais que na aula anterior eles houvessem compreendido a mensagem,

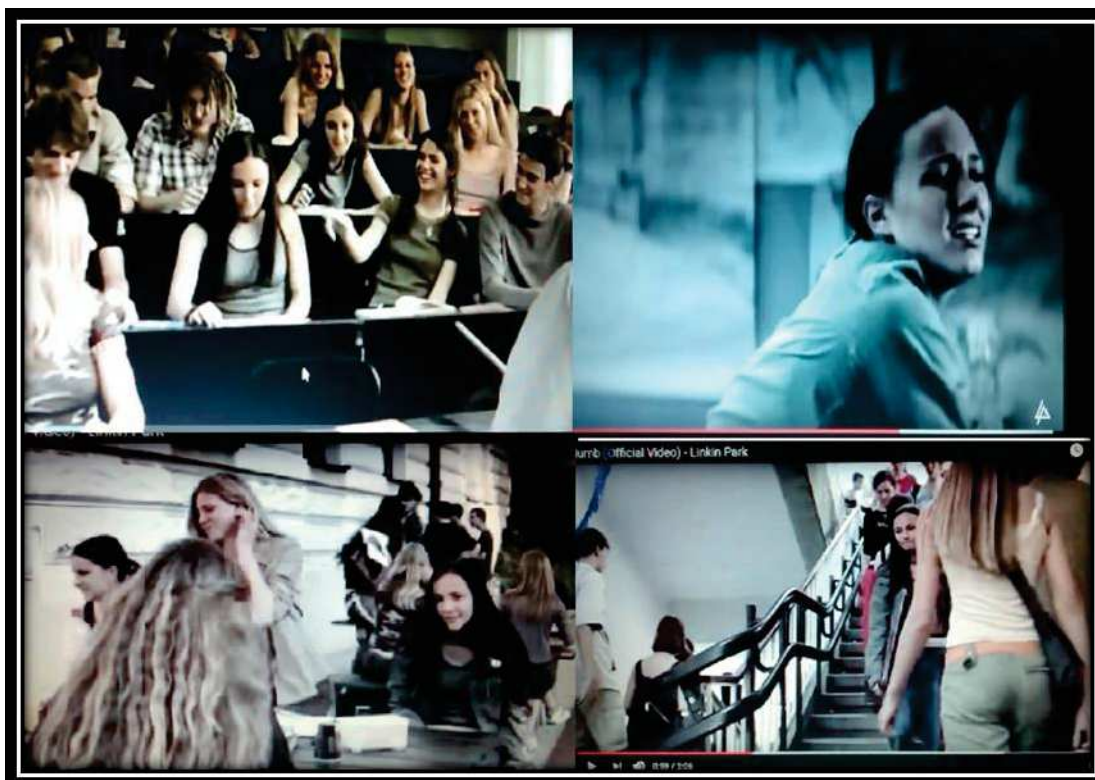
nesta aula eles puderam ter um maior contato com o significado de cada palavra da música em Inglês.

A próxima atividade foi com a música *Numb (Linkin Park)*⁶ buscando estimular as habilidades de *listening* e *speaking*, além de estimular a aquisição de vocabulário em inglês e a interação dos alunos.

Nesta aula me pautei em uma metodologia que atendesse a teoria defendida por Rojo (2009) focando em múltiplas atividades na construção efetiva do conhecimento do estudante, aderindo a diversificadas possibilidades para desenvolver diferentes habilidades no uso da língua e linguagem mediando à construção de competências voltadas ao estímulo de conhecimentos focando a crítica e a ética.

Após a apresentação do vídeo, discutimos as imagens a seguir que representam atos de *bullying*:

IMAGEM 5: Atos de *bullying*- música Jessie James(*Who's laughing now*)



Fonte: Plano de aula da pesquisadora

Após planejar as reflexões sobre esses textos a leitura e ouvirem a música os alunos formaram três grupos e reconstruíram a letra da música em inglês que havia sido entregue a eles de forma recortada, ou seja, dividida em partes como se fosse um quebra cabeça.

⁶ Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=kXYiU_JCYtU

Pode-se perceber que apesar de ouvirem a música várias vezes os alunos apresentaram dificuldades em fazer a sequência correta, necessitando que as frases em Inglês fossem lidas e repetidas várias vezes para auxiliá-los na conclusão dessa etapa.

Portanto, através desta atividade percebi que a metodologia buscou estimular a interação do aluno no seu processo de desenvolvimento da oralidade e conhecimento de novas palavras usando por ferramenta a música, houve uma boa participação que se pode alcançar com uma atividade dinâmica envolvendo, por exemplo, vídeo clip, algo presente em seu dia a dia escolar e extraescolar.

Mas podemos afirmar que nessa metodologia usei uma abordagem mais tradicional, isto porque a turma foi orientada a escolher uma frase da música para que trabalhássemos a pronúncia e tradução.

Destaco que neste momento mudei parte de minha metodologia devido à resistência de alguns pais, isto porque fui informada que os mesmos estavam exigindo de seus filhos a produção escrita e atividades no caderno, para comprovarem estar participando do curso em horário adverso, sendo obrigada a adotar momentos de metodologia tradicional no ensino de inglês, ou seja, usar atividades com foco gramatical como tarefa de casa, além de ter que cobrar cópias de exercícios e de frases no caderno. Assim as atividades planejadas tiveram que ser reformuladas adotando por vezes metodologias tradicionais, me fazendo abandonar o foco do meu projeto para incluir atividades voltadas ao ensino de conteúdo.

Percebeu-se neste momento uma retração da turma em participar, mas com a interferência da minha orientadora e sua experiência, consegui superar esta dificuldade, pois apresentamos algumas frases que orientamos os alunos a repetirem a pronúncia delas e em seguida, solicitei a tradução oral das palavras.

Vale ressaltar que as mudanças metodológicas utilizadas se aparam na teoria de Abrahão (2011) que afirmam que os docentes precisam seguir as particularidades, praticidades e possibilidades avaliando as ferramentas que possui e construindo sua metodologia através do planejamento de sua prática, focando na necessidade de intensificar as oportunidades de aprendizagem.

Neste momento, percebi que muitos alunos, por possuírem pouco conhecimento da Língua Inglesa, não queriam ler, demonstrando vergonha de pronunciar errado, mas após ouvir a professora repetir várias vezes as frases eles superavam e repetiam as palavras de forma mais confiante.

Assim pode-se dizer que essa atividade requereu uma postura tradicional para alunos e professores, mas que mesmo assim houve uma preocupação em motivar a participação dos

estudantes que haviam começado um pouco desmotivados e retraídos focando na inclusão de momentos de interação proporcionamos também um ensino que buscasse garantir o uso das linguagens verbais e das línguas buscando desenvolver “competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista” (Rojo, 2009, p. 107)

Ao trabalhar o ensino do vocabulário presente neste texto, fiz o uso de uma metodologia que possibilitava o estudante, por meio da comparação entre a língua materna e a Língua Inglesa, construir significados nessa língua.

Solicitei que eles copiassem cada uma das ações apresentadas no *slide* no caderno e sua tradução. Fiz uso metodologia de cópia no caderno devido à cobrança de muitos pais que queriam como prova da presença do filho no projeto conteúdos no seu caderno, abrindo assim a necessidade de promovermos práticas que exploram pontos ou estruturas gramaticais para atender a solicitação dos pais.

Para encerrar o tema *bullying*, propus e interação em sala de aula, focando em relembrar o assunto e praticar a pronuncia das ações de “*types of bullying*” e de conscientizar a turma em como lidar com essas atitudes preconceituosas na escola ou fora dela, com o objetivo de proporcionar um momento de interação que trabalhasse a identificação de seu conhecimento de mundo aquele que todas as pessoas têm sobre as coisas do mundo.

Sobre a temática trabalhada cabe destacar que, em entrevista com os alunos sobre a importância desta temática, obtivemos a seguinte resposta: **E9: Gostei sobre *bullying*, pois assim alunos que sofrem *bullying* são incentivados para cada vez mais se abrir para cada vez mais se abrir para pessoas próximas, e também que praticam são incentivadas a parar.**

Portanto a temática foi analisada por eles como importante, pois envolviam assunto conhecidos e vivenciado por eles dentro e fora da escola.

O outro tema trabalhado abordou a questão de saúde alimentar, intitulado “*nutrition*” . Iniciei apresentando *slides* com a definição, bem como e quais alimentos são considerados saudáveis e não saudáveis. Trabalhei o vocabulário dos alimentos, em os *slides*, quando cada aluno leu sobre o tema. As imagens dos alimentos despertaram a participação de todos no qual comentaram qual o alimento que eles mais gostavam. Em seguida assistimos ao vídeo- “*The after effects of making unhealthy choices*”⁷:

⁷ (os efeitos depois de fazer escolher pouco saudáveis)

IMAGEM 6: Efeitos da Má Alimentação



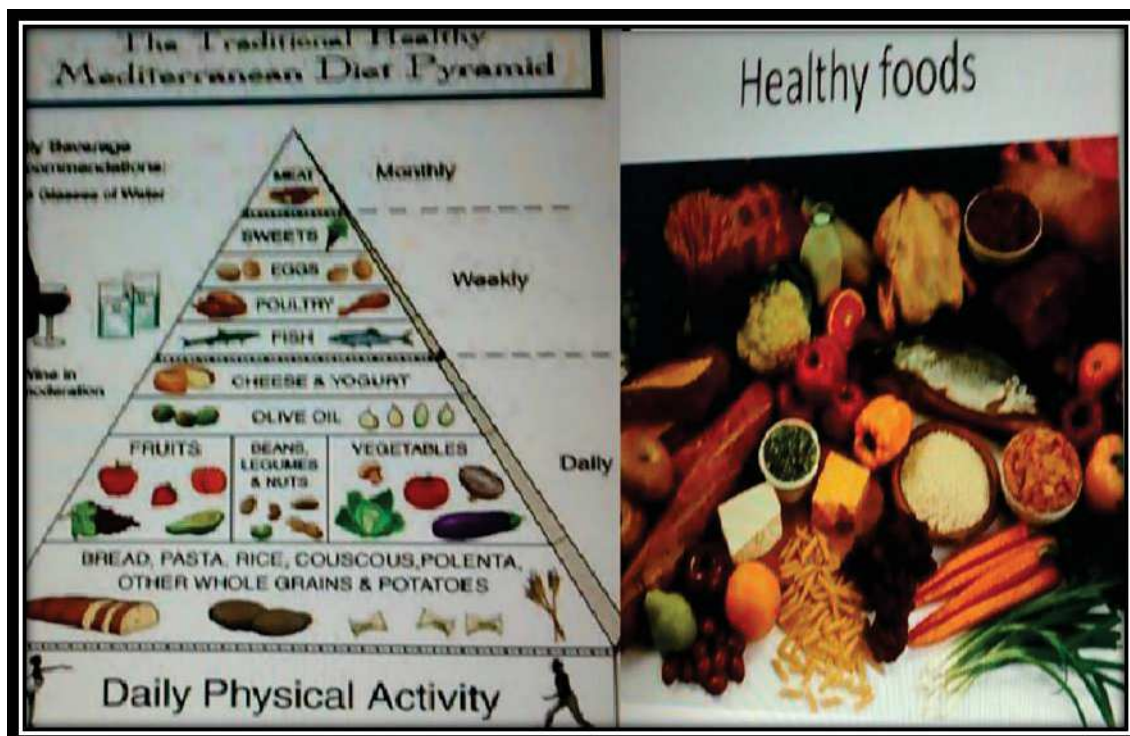
Fonte: Plano de aula da pesquisadora ⁸

Portanto, foi uma aula onde todos interagiram trabalhando a oralidade e tradução das palavras além de informar quais as alimentos que fazem bem para nossa saúde, usando assim de uma abordagem com o uso da Língua Estrangeira de forma contextualizada.

Na atividade seguinte dei continuidade trabalhando slides e a pirâmide alimentar representados na ilustração a seguir.

⁸ Disponível : https://www.youtube.com/watch?v=98SXB2_Upq0

IMAGEM 7: Alimentos Saudáveis



Fonte: Plano de aula da pesquisadora ⁹

Nessa aula também passei um vídeo (*10 foods that will KILL you (Unhealthy foods the Real Truth)*), com o objetivo de identificar através das imagens os alimentos que são saudáveis ou não e sua causa.

Durante estas atividades busquei promover aulas focadas na abordagem com ênfase no Multiletramento, proporcionando assim o contato com uma metodologia mais dinâmica que valoriza o uso das novas tecnologias, citadas por Rojo (2012) possibilitando novas formas de comunicação valorizando as novas mídias, tecnologias, línguas, variedades e linguagens presentes no vídeo trabalhado e dos textos.

Com esta abordagem percebi que mesmo as palavras estando escritas em inglês, eles compreenderam o assunto que o vídeo tratava, identifiquei também nas falas dos estudantes que muitos se conscientizaram que se alimentavam de forma incorreta servindo de alerta para que prevenissem futuros problemas de saúde.

Através da interação e da comparação de conhecimentos construídos na língua materna, e em Língua Inglesa, os alunos apresentaram o uso de uma consciência crítica, usando da linguagem para a transmissão dos fenômenos sociais, ou seja, “(...) Quando alguém usa a linguagem, o faz de algum lugar localizado na história, na cultura, e na instituição,

⁹ Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=VTn-OJ6mANU>

definido nas múltiplas marcas de sua identidade social e à luz de seus projetos políticos, valores e crenças” (PCNs, 1998, p. 113).

Vale ressaltar que os alunos vivenciaram através da metodologia a situação enunciada tanto nos slides como no vídeo clip.

Em seguida dei sequência a aula passando outro vídeo sobre “*foods and drinks (with sound) English language*”¹⁰ na qual eles viram as imagens e o vocabulário das palavras ,com isso puderam aperfeiçoar a pronúncia com atividades de *listening*.

IMAGEM 8: Vocabulário Alimentos



Fonte: Plano de aula da pesquisadora

No final da aula solicitei como tarefa para o próximo encontro que os alunos escrevessem um texto sobre sua rotina alimentar, destacando *breakfast, lunch and dinner*. Neste momento focamos em uma prática mais voltada para o uso do método silencioso defendido por Gattegno (1972 *apud* Abrahão 2011), ao qual o estudante é levado a produzir de forma individualizada sua aprendizagem, o professor tem o papel de estimular a construção de conhecimento através de práticas contextualizadas. Ou seja, apresentamos uma metodologia voltada ao estímulo da aprendizagem através da contextualização anterior da temática, esperando que eles construíssem de forma autônoma a sua concepção de linguagem.

¹⁰ Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=bHJXsHf4Q6E>

O que é interessante ressaltar foi que entendi que eles tinham curiosidade de aprender outras palavras em inglês. Percebi o grupo motivado, buscando participar de sua construção de conhecimento, deixando para que eles levassem e explorassem mais o texto e entregassem na próxima aula.

Com a experiência dessa atividade, destaco que a cada momento, no contexto de ensino e aprendizagem encontrei situações únicas. Porém, mais uma vez, os pais interferiram e me senti desafiada. Assim, recorri a opções metodológicas que atendessem as tais expectativas seguindo a ideia Abrahão (2011) que apresenta que cada situação de ensino deve ser vista a luz dos fatores humanos e contextualizada de forma específica.

Quase que finalizando o projeto, no nosso penúltimo encontro, fizemos reflexões realizamos um comentário sobre os temas já trabalhados em nossos encontros: *Bullying* e *Nutrition*, com uso de *slides*, vocabulários das palavras e os vídeos documentários, abrindo momento para que eles comentassem o que aprenderam sobre os temas.

Vale destacar que percebi que alguns têm o receio de expor suas opiniões, mas a maioria comentou alguma situação que vivenciou referente a atitudes de *bullying*, destacando as diferenças e tipos de *bullying*, podendo perceber que todos estavam interagindo.

Em relação ao tema nutrição vi que a participação foi maior e as opiniões foram compartilhadas de forma mais espontânea e sem medo.

Depois de finalizar nossa conversa, passei no quadro perguntas sobre os temas e pedi para que eles respondessem e me entregassem na próxima aula.

Ao questionar os alunos sobre “a importância da temática nutrição” obtive uma resposta que nos chamou a atenção, pois a aluna destaca que o tema iria ajudá-la:

E5: (...) a saber o que é certo de comer e o que não comer e falar de frutas, legumes e outros tipos de alimentos em inglês para o conhecimento de uma nova língua.

Confirmando a importância de se trabalhar com uma temática focada para a realidade social do estudante oportunizando assim a construção de conhecimentos referentes à Língua Inglesa e promovendo a prática pedagógica voltada a temas da realidade sociocultural.

Para encerramos as atividades foram aplicadas uma entrevista para coletar dados sobre a percepção dos participantes (estudantes) referente ao projeto e as aulas aplicadas, buscando entender se a proposta inicial foi alcançada, pois a maior parte das aplicações em sala de aula buscou colaborar efetivamente no processo de inclusão do indivíduo ao seu meio social e cultural, usando dos conhecimentos de mundo dos envolvidos para aplicar metodologias que proporcionasse aos sujeitos a oportunidade, de refletir sobre valores culturais e os mais

diversos hábitos sociais, tendo por base a fala, escrita e leitura, mediando assim por meio do letramento, em ambiente social ou escolar, o desenvolvimento de atitudes de cidadania.

2.1 Reflexões Sobre o Projeto

Para encerramento da pesquisa etnográfica concretizada em ambiente escolar, realizei uma pesquisa com os alunos para entender um pouco de sua percepção sobre a prática aplicada durante os meses do projeto.

Quando questionados “se gostaram do projeto?” os alunos apresentaram as seguintes afirmações:

E2: Aprendi várias palavras em inglês, gostei dos vídeos de nutrição porque tinha várias palavras novas e legais, conhecimento de uma nova língua.

E11: Por causa das formas com que as professoras trabalhavam com os slides, vídeos, fotos e pesquisas no computador.

E7: Aprendi novas palavras em inglês, para ter mais conhecimentos, ajudou para o conhecimento de uma nova língua.

Demonstrando que o uso constante das mídias e ferramentas tecnológicas oportunizou que os estudantes participassem de forma interativa na sua construção de conhecimentos referentes à Língua Inglesa, valorizando os mais diversificados textos presentes na sociedade contemporânea: músicas, propagandas, vídeos, slides e outros meios que tornam-se atrativos dinamizando o processo de ensino aprendizagem.

Ao avaliarem o projeto, os participantes apresentaram as seguintes respostas:

E7: Boas, as explicações, os vídeos, os temas, me ajudaram a ter conhecimento de novas palavras.

E4: As aulas foram muito legal, eu gostei de tudo dos vídeos, dos *slides*, dos jogos.

Diante desta fala percebemos o laço criado entre estudante e pesquisadora, pois através da “seleção de objetivos, conteúdos, técnicas e estratégias e pelo processo avaliativo” (ABRAHÃO, 2011, p.164), pode-se perceber uma interação e motivação dos participantes, proporcionando momentos de construção de novos conhecimentos linguísticos, usando de ferramentas textuais diversificadas.

Sobre a temática trabalhada todos destacaram ter sido importante, pois envolviam assunto conhecidos e vivenciado por eles dentro e fora da escola, confirmando assim a importância de se trabalhar com uma temática focada para a realidade social do estudante oportunizando assim a construção de conhecimentos referentes à Língua Inglesa e promovendo a prática pedagógica voltada a temas da realidade sociocultural, como por

exemplo, os temas transversais como “*Bullying* e Nutrição”, trabalhados neste projeto de ação e pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale lembrar que ao iniciar o projeto estava vivenciando um momento de tensão, pois era a minha primeira experiência prática em sala de aula, não tendo um grande conhecimento da Língua Inglesa a ser trabalhada, aumentando assim minhas preocupações referentes ao desenvolvimento do projeto e a participação dos alunos durante as aulas, acreditando que encontraria muitas dificuldades no decorrer do projeto.

Conforme iniciada as atividades e as metodologias aplicadas eram restruturada com a ajuda da minha orientadora a respeito do tema da monografia, buscando a cada aula controlar as minhas expectativas com o objetivo maior que é a elaboração e apresentação do projeto.

Diante do exposto compreendi que o projeto aplicado desenvolveu atividades em contexto escolar focando inicialmente na teoria dos Novos Letramentos e Multiletramentos. Nesses momentos de interação consegui proporcionar a oportunidade dos estudantes de apresentarem seus conhecimentos prévios sobre determinados assuntos desenvolvendo uma metodologia através da contextualização das atividades e temáticas trabalhadas focando no desenvolvimento e construção de conhecimentos referentes à Língua Inglesa.

Nesta perspectiva a experiência em sala de aula promoveu uma prática metodológica que considerava a língua e as suas diferentes práticas linguísticas, presentes a todo o momento na interação do dia a dia, objetivando auxiliar o estudante na construção de conhecimentos da Língua Inglesa favorecendo sua inclusão social, cultural e profissional.

Desta forma, as atividades despertaram através das práticas de letramento e Multiletramento, conhecimentos usando das tecnologias para a mediação e diversificação metodológica em diversos momentos da aula.

É importante destacar que durante o desenvolvimento do projeto por vezes me senti confiante em relação às ações propostas, na certeza que estava no caminho certo, mas as vezes, as dúvidas e a insegurança se faziam presentes. Aos poucos percebi que, mesmo os textos e *slides* estando em Língua Inglesa eles fizeram suas leituras e participaram também nas aulas de *speaking*.

Destaco que à resistência de alguns pais, pode ser exemplo de um dos percalços enfrentados, isto porque fui cobrada por não adotar uma postura tradicional no ensino de inglês, ou seja, desde o início os pais desejavam ver listas de exercícios de preencher lacunas e atividades com foco gramatical como tarefa de casa, além de cobrarem copias e exercícios no caderno. Assim as atividades planejadas tiveram que ser reformuladas adotando por vezes

metodologias tradicionais, me fazendo abandonar o foco do meu projeto para incluir atividades voltadas ao ensino de conteúdo descontextualizado.

Constatei que o grupo de estudante envolvidos no projeto participou de todos os momentos de interação através da prática sociais efetivadas durante os debates, diálogos e atividades compartilhadas pela equipe em todos os encontros semanais.

Portanto os temas trabalhados *bullying* e nutrição proporcionaram a interação e a utilização da língua como um todo para fins comunicativos, contextualizando a construção de conhecimento através da experiência, valendo ressaltar que as novas mídias tecnológicas utilizadas, como filmes, vídeo clips e slides, possibilitaram uma mudança na metodologia vivenciada em ambiente escolar tradicional. Os estudantes entrevistados apontaram que esta experiência foi importante para a construção de novos conhecimentos referentes aos temas e a aquisição de novas palavras da Língua Inglesa, sua segunda língua.

Esta experiência me mostrou a importância de promover um ensino de Língua Estrangeira voltado para a valorização dos conhecimentos que utilizem os mais variados recursos metodológicos e textuais para promover uma construção efetiva de conhecimentos linguísticos e textuais.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. A formação e o desenvolvimento do professor de línguas. IN: Maciel, Ruberval Franco e Araujo, Vanessa de Assis. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas / Ruberval Franco Maciel e Vanessa de Assis Araujo (Orgs.) Jundiaí, Paco Editorial: 2011.
- BRANCO, Bruno Pagliosa. Weblenguege: Novas Tecnologias em ação no ensino de Língua Inglesa para alunos de 6º Ano em uma Escola Estadual de Bela Vista- MS. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros curriculares nacionais: língua Inglesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1998.
- CÓRDOVA, *Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto*. A Pesquisa Científica. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- KLEIMAN, Ângela B. “Preciso “ensinar” o Letramento: Não basta ensinar a ler e a escrever? CEFIEL, IEL/UNICAMP 2005
- MATTOS, Andreia Machado de Almeida. O Ensino de Inglês como Língua Estrangeira da Escola Pública: Novos Letramentos, Globalização e Cidadania. Universidade de São Paulo, 2011.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE MÓR, W. M. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.
- ROJO, R. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social: Letramentos Práticas de letramento em diferentes contextos. p. 95-121. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROJO, R. Multiletramento na Escola: Diversidade Cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola, 2012.
- SIQUEIRA, S. Etnografia de sala de aula. In: GONÇALVES, Adair Vieira. Viabilizar a Linguagem Aplicada: Abordagens Teóricas e Metodológicas. Campinas, SP. Pontes Editores, 2014.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2004.
- STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ANEXOS

AValiação DO PROJETO

1- O que você gostou no projeto? Por quê?

2- Como você avalia as aulas?

3- O que você achou dos temas trabalhados?

4- Faça sugestões para um próximo projeto.
